

Por uma perspectiva transformadora e crítica sobre a territorialização e a ecologização dos sistemas alimentares territoriais

Declaração coletiva dos participantes da Conferência Aberta ATTER 2023 em Rennes

As últimas crises (Covid, guerra na Ucrânia, inflação etc.) destacaram a diversidade de visões e abordagens possíveis para a transformação dos sistemas alimentares, cuja necessidade é reconhecida de forma bastante unânime. A realocação se tornou um mantra, sem qualquer definição clara da escala relevante de realocação ou do que precisa ser realocado, ou qualquer discussão sobre seus efeitos ambientais e sociais, tanto positivos quanto negativos, nas áreas em questão e em outros lugares. No entanto, a realocação, por si só, não promove intrinsecamente a sustentabilidade e a ecologização dos sistemas alimentares, sua resiliência diante das mudanças climáticas, a justiça social e a equidade entre os elos e os atores desses sistemas: certas condições são necessárias para avançar em direção a transições territoriais que sejam ecológicas e justas.

Essa questão está no centro do trabalho da ATTER, uma rede internacional de pesquisa-ação sobre transições agroecológicas no nível dos sistemas alimentares territoriais, que reúne 19 organizações de pesquisa, ensino, sociedade civil, autoridades locais e apoio, em um sistema de intercâmbio e análise cruzada entre 16 territórios na França, Itália, Reino Unido, EUA e Brasil.

A conferência da rede ATTER, realizada em Rennes em 3 de julho de 2023, reuniu pesquisadores, membros de redes da sociedade civil, agentes de desenvolvimento, representantes eleitos, etc., da França e do exterior, para discutir as condições e os pontos a serem observados para enfrentar os desafios da ecologia e da justiça social:

- As visões de transição são diversas e até mesmo divergentes, e essa diversidade e essas divergências devem ser reconhecidas porque também podem enriquecer os caminhos da transição e fortalecer a ambição de mudança;
- A ecologização deve permanecer na vanguarda dos objetivos de transição e ser vista como um processo coletivo e ativo, combinando a consideração das realidades materiais e sociais de uma área e o compartilhamento de diferentes visões, tanto na análise quanto na ação;
- O compromisso das associações e das redes de cidadãos, que geralmente são pioneiras na dinâmica territorial, deve ser apoiado, pois elas ajudam a consolidar e ampliar a dinâmica da transição em escala territorial, mas também entre territórios ou até mesmo países;
- A noção de acessibilidade deve ser ampliada para incluir o direito (a alimentos saudáveis, sustentáveis e culturalmente adequados, a condições de vida decentes para os agricultores etc.);
- É necessária uma perspectiva crítica e sistêmica (sobre desigualdades sociais e relações de poder, por exemplo) para complementar as perspectivas transformadoras e orientadas para a ação.

De modo geral, e mais uma vez à luz da experiência discutida pela ATTER e outras redes presentes nesta conferência em Rennes, acreditamos que levar essas questões em consideração pode se basear no fortalecimento da cooperação entre atores locais e regionais, pesquisadores e redes da sociedade civil em diferentes níveis (local, nacional, internacional). Essa cooperação permite o compartilhamento de conhecimentos, métodos e experiências, apoiando a reflexão e a ação coletiva. Em um momento em que a insegurança social em geral e a insegurança alimentar em particular aumentam em todos os países, em que a agricultura orgânica passa por dificuldades sem precedentes em alguns deles, e em que a implementação de verdadeiras políticas públicas em favor de sistemas alimentares sustentáveis enfrenta vários obstáculos e pressões, essas questões se tornam cada vez mais urgentes, tornando esses intercâmbios e o aprendizado coletivo mais necessários do que nunca.